



A fenomenologia crítica de Merleau-Ponty e a pesquisa em Psicologia
Merleau-Ponty's critical phenomenology and research in Psychology
Phénoménologie critique et recherches en psychologie de Merleau-Ponty

Janderson Costa Meira¹

João Paulo Viana Maurício²

Dalyane Rayana Gomes Barbalho³

Bruno Rodrigues Batista⁴

Gabriella Masulo Gomes⁵

Resumo

O estudo busca estabelecer a correlação entre o pensamento fenomenológico de Maurice Merleau-Ponty com a pesquisa em Psicologia. O aparato filosófico do autor, no que tange a intencionalidade e o corpo próprio, compreendidos como fundamentos da fenomenologia crítica, levou a uma nova abordagem na interpretação das experiências humanas. É um estudo sob o viés qualitativo em que embasamos a pesquisa na revisão de literatura, trazendo alguns constructos teóricos considerados pertinentes à compreensão da temática: a noção de corpo próprio em Merleau-Ponty, Aplicações da fenomenologia crítica em Psicologia, A relação entre sujeito e objeto na percepção, Metodologias de pesquisa em Psicologia fenomenológica, Entrevistas fenomenológicas propriamente ditas: compreensão da pluridimensionalidade, Estudos de caso e análise

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Graduado em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Ex-Diretor Acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com

² Pós-graduando em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Discente de Psicologia da Fametro. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: joaopauloviana124@gmail.com

³ Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Psicóloga graduada pela ESBAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Psicóloga da rede de apoio do Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: dalyanebarbalho@gmail.com

⁴ Pós-graduando em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Discente de Psicologia da ESBAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: brunorodribatista@gmail.com

⁵ Discente de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Diretora de Pesquisa da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam



fenomenológica, Interpretação e significado na pesquisa fenomenológica, Desafios e críticas à abordagem fenomenológica em Psicologia, Objetividade e subjetividade na pesquisa fenomenológica. Conclui-se que a integração entre a fenomenologia merleau-pontyana e as teorias contemporâneas pode fornecer uma base sólida para explorar novos horizontes na pesquisa e na prática profissional. Pode, a nosso ver, abrir caminhos para a investigação de fenômenos psicológicos emergentes, como os impactos avassaladores da tecnologia em constante evolução e da virtualidade na experiência humana.

Palavras-chave: Merleau-Ponty, Fenomenologia Crítica, Metodologias fenomenológicas

Abstract

The study seeks to establish a correlation between Maurice Merleau-Ponty's phenomenological thinking and research in Psychology. The author's philosophical apparatus, regarding intentionality and the body itself, understood as foundations of critical phenomenology, led to a new approach in the interpretation of human experiences. It is a study with a qualitative bias in which we base the research on the literature review, bringing some theoretical constructs considered pertinent to the understanding of the theme: the notion of one's own body in Merleau-Ponty, Applications of critical phenomenology in Psychology, The relationship between subject and object in perception, Research methodologies in phenomenological Psychology, Phenomenological interviews proper: understanding pluridimensionality, Case studies and phenomenological analysis, Interpretation and meaning in phenomenological research, Challenges and criticisms of the phenomenological approach in Psychology, Objectivity and subjectivity in phenomenological research. It is concluded that the integration between Merleau-Ponty's phenomenology and contemporary theories can provide a solid basis for exploring new horizons in research and professional practice. It can, in our view, open avenues for the investigation of emerging psychological phenomena, such as the overwhelming impacts of constantly evolving technology and virtuality on the human experience.

Keywords: Merleau-Ponty, Critical Phenomenology, Phenomenological methodologies

Résumé

L'étude cherche à établir une corrélation entre la pensée phénoménologique de Maurice Merleau-Ponty et les recherches en psychologie. L'appareil philosophique de l'auteur, concernant l'intentionnalité et le corps lui-même, compris comme fondements de la phénoménologie critique, a conduit à une nouvelle approche dans l'interprétation des expériences humaines. Il s'agit d'une étude à parti pris qualitatif dans laquelle nous basons la recherche sur la revue de la littérature, apportant quelques constructions théoriques jugées pertinentes à la compréhension de la thématique: la notion de son propre corps dans



Merleau-Ponty, Applications de la phénoménologie critique en psychologie, La relation entre sujet et objet dans la perception, Méthodologies de recherche en psychologie phénoménologique, Entretiens phénoménologiques proprement dits : compréhension de la pluridimensionnalité, Études de cas et analyse phénoménologique, Interprétation et sens dans la recherche phénoménologique, Défis et critiques de l'approche phénoménologique en psychologie, Objectivité et subjectivité en psychologie phénoménologique. recherche. Nous concluons que l'intégration entre la phénoménologie de Merleau-Ponty et les théories contemporaines peut fournir une base solide pour explorer de nouveaux horizons dans la recherche et la pratique professionnelle. Selon nous, cela peut ouvrir la voie à l'étude de phénomènes psychologiques émergents, tels que les impacts considérables de la technologie et de la virtualité en constante évolution sur l'expérience humaine.

Mots-clés: Merleau-Ponty, Phénoménologie Critique, Méthodologies phénoménologiques

O pensamento fenomenológico de Maurice Merleau-Ponty

A introdução à fenomenologia de Merleau-Ponty busca apresentar as bases filosóficas e históricas que deram origem a essa corrente de pensamento. É crucial contextualizar as profundas influências filosóficas de Edmund Husserl e Martin Heidegger, bem como a reação profunda e transformadora de Merleau-Ponty ao avanço do positivismo e ao dualismo cartesiano, buscando uma abordagem mais integrada, abrangente e complexa entre o sujeito e o objeto, transcendendo as limitações impostas por concepções simplistas em um mundo cada vez mais dinâmico e interconectado.

A compreensão aprofundada desses aspectos essenciais proporciona uma visão mais ampla, abrangente e contextualizada da fenomenologia e suas implicações cruciais e fundamentais para a pesquisa em Psicologia, indo além dos limites pré-estabelecidos e adentrando em um nível de complexidade, interconexão e significado muito mais profundo, enriquecedor e enigmático, impulsionando constantemente a busca por uma compreensão mais completa, holística e multidimensional da realidade humana e da experiência subjetiva (Andrade, 2021). Ao explorar as raízes filosóficas e as influências dos pensadores mencionados anteriormente, somos capazes de delinear ainda mais



a trajetória da fenomenologia, revelando sua natureza intrincada e multifacetada (Araújo et al.2021).

O encontro entre as ideias de Husserl e Heidegger, com suas abordagens diferenciadas, forjou o terreno fértil para o florescimento do pensamento profundo de Merleau-Ponty. Sua resposta ousada aos paradigmas vigentes desafiou as noções estabelecidas, despertando questionamentos e estimulando uma nova forma de conceber a relação íntima entre o sujeito e o objeto (Antoniazzi, 2023). Merleau-Ponty se rebelou contra as restrições impostas pelo positivismo, que tendiam a reduzir o conhecimento humano a uma mera observação objetiva, destituída das complexidades e nuances presentes na experiência vivida. Ao mesmo tempo, ele rejeitou o dualismo cartesiano, que separava o eu consciente do mundo material, sugerindo que a interação entre eles é inseparável e indissociável. Por meio dessa abordagem mais integrada, Merleau-Ponty avança para além das fronteiras do pensamento tradicional, transcendendo concepções simplistas e lineares (Araújo, Oliveira Vieira & Borges, 2021).

Sua fenomenologia nos convida a explorar as camadas mais profundas da realidade humana, revelando a complexidade subjacente ao nosso ser no mundo. Em um cenário cada vez mais dinâmico e interconectado, essa perspectiva ganha ainda mais relevância e urgência, desafiando-nos a transcender as limitações impostas por uma visão simplista e superficial da existência. Ao compreender a riqueza e a profundidade dessas ideias, somos capazes de expandir nossos horizontes cognitivos e empíricos na pesquisa em Psicologia (Batista, 2021).

A fenomenologia de Merleau-Ponty nos oferece uma lente única através da qual podemos explorar a subjetividade humana em toda a sua complexidade. Ao adentrar nessa compreensão mais ampla, abrangente e contextualizada, somos capazes de desvendar os mistérios que cercam nossa experiência subjetiva e as múltiplas formas pelas quais ela pode ser compreendida e interpretada. Nesse sentido, a fenomenologia transcende os limites pré-estabelecidos da pesquisa psicológica, abrindo portas para um nível de



complexidade, interconexão e significado muito mais profundo (Silva, 2021). Ao mergulhar nessa abordagem enigmática, somos convidados a ir além das noções tradicionais de realidade, buscando uma compreensão mais completa, holística e multidimensional da natureza humana. Esse processo constante de exploração e questionamento nos impulsiona a ir além do conhecido, sempre em busca de uma percepção mais profunda e enriquecedora.

Contextualização histórica e filosófica

A contextualização histórica e filosófica da fenomenologia de Merleau-Ponty consiste em situar o surgimento dessa abordagem no contexto amplo e complexo das profundas transformações filosóficas que ocorreram ao longo do século XX, marcado por inúmeras revoluções no pensamento e nas concepções tradicionais da filosofia (Granetto, Moura & Nascimento, 2023). Portanto, é de suma importância compreender a crítica profunda e incisiva que Merleau-Ponty lança sobre as concepções dualistas do corpo e da mente, questionando de forma contundente a dicotomia estabelecida entre essas duas instâncias fundamentais do ser humano (Pojar & Scorsolini-Comin, 2020).

Nesse sentido, Merleau-Ponty parte da premissa de que corpo e mente são entidades intrinsecamente interligadas e inseparáveis, sendo impossível compreendê-las isoladamente. Para ele, o conhecimento não pode ser reduzido a um mero processo mental, desconsiderando a importância fundamental da experiência vivida e da percepção sensorial como base essencial para o entendimento e a construção do conhecimento (Klein & Verztman, 2024). Dessa forma, o filósofo busca estabelecer uma filosofia que valorize de forma integral a corporeidade e a subjetividade do sujeito, reconhecendo a centralidade da percepção como forma privilegiada de acesso ao mundo e de apreensão das realidades que nos cercam (Souza Ramos, 2023).

A experiência vivida e a percepção sensorial, portanto, configuram-se como elementos-chave para o entendimento da fenomenologia de Merleau-Ponty. Ao relacionar esses fundamentos filosóficos com o contexto histórico no qual a fenomenologia emergiu, torna-se possível compreender de forma mais



aprofundada o impacto e a relevância dessa abordagem para a Psicologia (Silva Lima & Alencar, 2023). No século XX, período marcado por profundas transformações sociais, políticas e científicas, a fenomenologia de Merleau-Ponty se apresenta como uma corrente de pensamento precursora e fundamental para o desenvolvimento de uma psicologia que considere de forma plena a subjetividade humana e suas manifestações no mundo. Nesse contexto, a fenomenologia de Merleau-Ponty oferece subsídios teóricos e metodológicos que permitem uma compreensão mais aprofundada do fenômeno da experiência humana, indo além das concepções tradicionais que restringiam o objeto de estudo da Psicologia apenas à mente e aos processos cognitivos (Pojar & Scorsolini-Comin, 2020).

Ao colocar o corpo e a experiência no centro de suas análises, Merleau-Ponty oferece uma nova perspectiva de investigação psicológica, capaz de abranger a complexidade e a singularidade do ser humano em sua totalidade. Assim, a fenomenologia se apresenta como um poderoso instrumento para a compreensão da subjetividade, da percepção e da ação humana, possibilitando uma análise mais abrangente e enriquecedora dos fenômenos psicológicos (Negreiros, 2022) . Por fim, diante da contextualização histórica e filosófica da fenomenologia de Merleau-Ponty, torna-se inegável sua importância e contribuição para a compreensão da Psicologia enquanto área do conhecimento humano (Paula Bueno, 2024). Ao romper com dualismos rígidos e ao reconhecer a importância do corpo e da experiência na construção do conhecimento, Merleau-Ponty oferece subsídios fundamentais para uma abordagem psicológica mais ampla, que considere a complexidade e a singularidade do ser humano em sua totalidade (Okuhara & Jogrilberg, 2022). A fenomenologia de Merleau-Ponty, portanto, se posiciona como uma corrente filosófica essencial para a compreensão da Psicologia contemporânea e para o desenvolvimento de uma abordagem mais abrangente e humanizada do ser humano.



Os fundamentos da fenomenologia crítica

Exploraremos, a partir deste ponto, os fundamentos da fenomenologia crítica, destacando a noção de intencionalidade e a importância do corpo próprio na filosofia de Merleau-Ponty. A consciência está profundamente implicada na percepção do vasto mundo que nos cerca e como a corporeidade, o nosso próprio corpo, exerce influência poderosa na compreensão do sujeito e no modo como nos relacionamos com a realidade circundante (Souza Ramos, 2023).

Além disso, investigamos a complexa relação entre subjetividade e objetividade, ressaltando a perspectiva crítica singularmente presente e instigante na fenomenologia merleau-pontyana e sua profunda relevância para a pesquisa em Psicologia, campo de estudo no qual as teorias e conceitos fenomenológicos podem oferecer um olhar enriquecedor e um aprofundamento significativo.

A fenomenologia crítica, como abordagem filosófica, permite compreensão mais abrangente dos fenômenos humanos, além de abrir novas perspectivas para a análise e exploração da experiência subjetiva. O conceito de intencionalidade, por exemplo, nos permite investigar como a consciência se direciona intencionalmente para objetos e eventos do mundo, e como essas intenções moldam nossa percepção e interação com a realidade. Da mesma forma, a importância do corpo próprio na fenomenologia merleau-pontyana destaca como a nossa corporeidade influencia quem somos e como nos relacionamos com o mundo (Silva Lima & Alencar, 2023).

Através de estudos fenomenológicos, somos capazes de alcançar uma compreensão mais profunda de nossas experiências vividas, permitindo-nos explorar a complexidade da subjetividade e sua relação com a objetividade. Essa abordagem crítica é especialmente relevante no campo da Psicologia, onde as teorias e conceitos fenomenológicos podem fornecer entendimentos valiosos sobre a experiência humana e contribuir para uma pesquisa mais significativa (Okuhara & Jogrilberg, 2022). Portanto, a fenomenologia crítica de Merleau-Ponty oferece abordagem reflexiva e enriquecedora para compreender a consciência, a percepção e a relação entre o sujeito e o mundo. Através da



análise meticulosa desses conceitos e da aplicação da fenomenologia no campo da Psicologia, estamos capacitados a explorar e compreender mais profundamente a natureza complexa da experiência humana e, assim, contribuir para o avanço do conhecimento em psicologia fenomenológica (Negreiros, 2022).

A fenomenologia nos permite desvendar os mistérios da mente humana, mergulhando em suas camadas mais profundas e desvendando as complexidades dos processos cognitivos. Compreender a relação entre a mente e o corpo é essencial para a psicologia, pois molda a maneira como interpretamos o mundo e interagimos com ele. Ao explorar os limites da fenomenologia crítica, podemos decifrar os padrões ocultos dos pensamentos e comportamentos humanos, traduzindo a complexidade do nosso ser em conceitos claros e significativos (Araújo, Oliveira Vieira & Borges (2021).

A fenomenologia crítica nos convida a questionar nossas suposições sobre a realidade e nos desafia a explorar novos horizontes de compreensão. Ao mergulhar no mundo fenomenológico, somos levados a examinar de perto as nossas próprias experiências e a reconhecer a sua importância na formação da nossa visão de mundo (Antoniuzzi, 2023). Através da fenomenologia, podemos abrir portas para novas perspectivas e insights, descobrindo as nuances sutis da nossa existência e percebendo a interconexão dinâmica entre a consciência e o mundo ao nosso redor (Costa, 2023).

A confluência do pensamento de Merleau-Ponty na fenomenologia crítica levou a uma nova abordagem na interpretação das experiências humanas. Ele enfatizou a importância do corpo e da corporalidade como uma maneira fundamental de nos relacionarmos com o mundo. Esse corpo próprio é o veículo através do qual experimentamos e compreendemos o nosso entorno, moldando a maneira como interpretamos e interagimos com o mundo. A fenomenologia crítica busca, portanto, desvendar os segredos da experiência subjetiva, explorando a relação entre a consciência, o corpo e a realidade objetiva (Cunha & Galvão, 2023).



A aplicação da fenomenologia no campo da Psicologia tem implicações significativas para a compreensão da natureza humana. Ao olhar para além das aparências superficiais, somos capazes de acessar a essência da experiência humana, desvendando os significados ocultos e os processos psicológicos subjacentes (Negreiros, 2022). Ao trazer a fenomenologia para o âmbito da Psicologia, podemos oferecer perspectiva mais profunda e holística sobre a experiência humana, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do funcionamento da mente e do comportamento humano (Batista, 2021).

Assim, a fenomenologia crítica de Merleau-Ponty oferece abordagem inovadora e esclarecedora para a compreensão da experiência humana. Ao explorar a relação entre a consciência, o corpo e a realidade circundante, somos capazes de alcançar uma compreensão mais profunda de quem somos e como nos relacionamos com o mundo (Paula Bueno, 2024). A fenomenologia permite que mergulhemos nas profundezas da subjetividade, desvendando sua complexidade e descobrindo os segredos ocultos da mente humana. Ao empregar a fenomenologia no campo da Psicologia, podemos enriquecer nossa compreensão da experiência humana e contribuir para o avanço do conhecimento nessa área fundamental da ciência

A noção de corpo próprio em Merleau-Ponty

Um dos conceitos fundamentais na fenomenologia de Merleau-Ponty é a noção de corpo próprio, que se refere à “experiência subjetiva do corpo como ponto de partida para a compreensão do mundo” (Merleau-Ponty, 2011, p.342). Para o filósofo, o corpo não é apenas um objeto no mundo, mas a condição de possibilidade para a experiência e a percepção. Através do corpo próprio, “somos capazes de nos relacionar com os outros e com o ambiente, e é essa corporeidade que molda nossa experiência perceptiva e nossa compreensão do mundo” (Merleau-Ponty, 2022, p. 345).

Essa concepção tem importantes implicações para a psicologia, uma vez que a percepção e a experiência subjetiva são centrais para a compreensão do



comportamento humano. Merleau-Ponty (2011) argumenta que a corporeidade está profundamente entrelaçada com nossa existência e nossas interações. É através do corpo que experimentamos sensações, emoções, sentimentos e nos engajamos no mundo ao nosso redor. O corpo é um veículo de expressão e um meio de comunicação. É através do corpo que nos comunicamos com os outros e nos expressamos no mundo. Além disso, o corpo é também o fundamento de nossa perspectiva única sobre o mundo (Antoniazzi, 2023). Cada indivíduo tem uma experiência corporal única, o que significa que nossa compreensão do mundo é moldada pelas características únicas de nosso próprio corpo. Nossos corpos não são apenas a matéria física que nos compõe, mas são também a fonte de nossas experiências e percepções. Como seres humanos, estamos imersos em um mundo corpóreo, onde cada movimento, cada sensação e cada interação são mediadas por nosso corpo. Através de nossos corpos, vivenciamos o mundo e nos enredamos em uma teia complexa de experiências (Negreiros, 2022).

Merleau-Ponty nos convida a reconhecer a importância do corpo próprio em nossa vida cotidiana e a considerar como nossa experiência subjetiva do corpo influencia nossa compreensão do mundo (Batista, 2021). Ao entender a centralidade do corpo na experiência humana, podemos explorar de forma mais profunda a relação entre o corpo e a mente, e assim, desenvolver uma visão mais completa e integrada de nós mesmos e do mundo à nossa volta. A corporeidade, em sua complexidade e riqueza, permeia todas as dimensões da existência humana, desde as atividades diárias mais simples até as reflexões mais profundas sobre o sentido da vida (Franco et al., 2020).

Através do corpo, somos capazes de experimentar a realidade de forma única e indivisível, unindo o físico e o subjetivo em uma totalidade singular. É por meio do corpo que nos movemos, tocamos, sentimos e interagimos com o mundo ao nosso redor (Klein & Verztman, 2024). Ele é a nossa presença no espaço e no tempo, a base de nossa percepção e a fonte de nossa consciência. O corpo possui uma linguagem própria, que vai além das palavras e se expressa por meio do gesto, do movimento, da expressão facial e de tantas outras formas



não verbais de comunicação. Através dessas linguagens corporais, conseguimos transmitir emoções, intenções e significados de maneira profunda e imediata (Silva Araújo, 2020).

Dessa forma, é por meio do corpo que nos reconhecemos como seres vivos, como seres que sentem, desejam, amam, sofrem, e que possuem uma existência única e irrepetível. Ao explorarmos a corporalidade, mergulhamos em um universo vasto de sentidos e significados, revelando as múltiplas camadas que compõem a experiência humana. É através do corpo próprio que nos conectamos com o mundo e com os outros, construindo relações, criando vínculos afetivos, experimentando a intimidade e a ternura (Cunha & Galvão, 2023).

Klein & Verztman (2024) ressaltam que nossa corporeidade é a matriz de nossas emoções e afetos, a base de nossa capacidade de amar, de cuidar e de nos relacionar de forma autêntica. O corpo próprio é, portanto, muito mais do que um simples objeto físico, ele é o ponto de partida para a vivência plena do mundo e de nós mesmos. A compreensão da importância do corpo e a valorização de nossa experiência subjetiva são essenciais para uma existência rica e significativa.

Aplicações da fenomenologia crítica em Psicologia

A relação profunda e intrincada entre sujeito e objeto na percepção é, sem dúvida, um dos aspectos mais significativos e fascinantes estudados pela fenomenologia crítica em Psicologia. Essa abordagem compreensiva e reflexiva se dedica a desvendar e analisar minuciosamente como os sujeitos, de maneira única e individual, percebem e conferem sentido ao mundo que os cerca (Andrade, 2024). Nesse sentido, a fenomenologia crítica abarca a complexidade da intersubjetividade e da experiência vivida, fornecendo uma base sólida para investigar em profundidade a percepção de si mesmo, dos outros e do ambiente ao nosso redor (Costa, 2023).

Através dessa perspectiva fenomenológica, somos capazes de mergulhar nas múltiplas camadas que constroem e permeiam a percepção humana, desde



os processos cognitivos mais básicos até os matizes e influências culturais e sociais que modelam a forma como enxergamos e interpretamos o mundo (Cabral et al., 2024; Araújo, 2023; Bressanelli & Gomes, 2023).

É importante salientar que a fenomenologia crítica não apenas considera a constituição do sujeito, mas também o contexto no qual a percepção ocorre. Essa abordagem revela-se de suma importância para estudos minuciosos e aprofundados sobre a primordial importância da percepção em nossa existência (Castro & Gazotti, 2023; Cunha & Galvão, 2023; Marques, 2023; Fernandes, 2021). É a partir dessa perspectiva que somos capazes de explorar os intrincados labirintos da percepção, sempre buscando desvendar os elos que a conectam com a construção do sujeito e com o contexto onde está inserida. Por meio dessa visão fenomenológica crítica, temos a oportunidade de refletir não apenas sobre as perspectivas individuais que emergem da percepção, mas sobre as múltiplas interpretações que podem desvelar-se a partir dela (Cabral et al., 2024).

Essa reflexão sobre a subjetividade e a pluralidade de experiências destaca a importância vital de considerar o contexto e as particularidades de cada indivíduo na análise das percepções. Nesse sentido, a fenomenologia crítica se apresenta como uma abordagem não só complexa, mas também abrangente e profunda, permitindo que mergulhemos de forma meticulosa e multifacetada no fenômeno perceptual (Gazzoti & Cordás, 2023; Lourenço, 2023; Mesquita, 2023).

Somos convocados a questionar as verdades estabelecidas e a explorar novas maneiras de compreender a intrincada e fascinante relação entre sujeito e objeto. Por meio da fenomenologia crítica, somos conduzidos a refletir sobre como a percepção é profundamente influenciada por fatores como emoções, valores, crenças e experiências passadas. Dessa forma, a fenomenologia crítica desafia-nos vigorosamente a examinar a percepção não apenas como um processo individual, mas como um fenômeno inexoravelmente enraizado no contexto social e cultural em que estamos inseridos (Giese et al. 2023).



A partir desse convite à reflexão, somos incentivados a considerar a influência de estruturas sociais e normas culturais em nossa percepção e a questionar a objetividade da realidade que percebemos (Lindenmeyer, 2021). Assim, a fenomenologia crítica desempenha um papel crucial na compreensão da complexa teia que tece a percepção humana, ajudando-nos a expandir, de maneira fundamental, nossa visão de mundo (Perches & Antunez, 2021).

Engajando-nos a explorar as complexidades e as nuances do ato de perceber, ela reconhece o papel central do sujeito e sua interação indivisível com o objeto percebido. Nesse processo, somos constantemente instigados a questionar e reinterpretar o significado que atribuímos às nossas experiências perceptivas, de forma a abrir-nos continuamente para novas perspectivas e horizontes de compreensão.

A relação entre sujeito e objeto na percepção

A relação entre sujeito e objeto na percepção é um tema central e fundamental na fenomenologia crítica de Merleau-Ponty. Em sua reflexão, profundamente detalhada e complexa, a percepção não é meramente vista como uma simples relação entre um sujeito que percebe e um objeto que é percebido; ao invés disso, é compreendida como uma co-constituição intrincada e holística entre o sujeito e o vasto mundo que o envolve e o rodeia. Merleau-Ponty (2011), um renomado e influente filósofo francês, argumenta com eloquência e perspicácia que não podemos esperar entender e apreender a percepção de forma completa e adequada sem levar em consideração a inseparabilidade inextricável entre sujeito e objeto. Afinal, é por meio do corpo e de sua profunda imersão no mundo que a percepção floresce e se torna possível em toda a sua riqueza e complexidade.

Do ponto de vista psicológico, essa perspectiva profundamente reflexiva e transformadora nos desafia a questionar e repensar a noção tradicional de sujeito como um observador neutro e distante. Em vez disso, somos habilmente conduzidos por Merleau-Ponty (2011) a considerar e abordar a percepção como uma experiência visceral, enraizada no corpo, situada em um contexto específico



e intrinsecamente ativa. Para o autor, a percepção é entendida como um contínuo diálogo com o mundo que nos cerca e, simultaneamente, nos constitui. É através dessa interação dinâmica entre o sujeito percebido e o objeto percebido que podemos apreender plenamente a complexidade e a riqueza da experiência perceptual humana. Para Valbormida (2019), ao abraçar essa visão fenomenológica da percepção, somos levados a uma compreensão mais profunda e abrangente da natureza da experiência humana, nas suas diversas manifestações.

Para Araújo (2023), a percepção deixa de ser algo passivo e isolado, transformando-se em um processo ativo e dinâmico, no qual o sujeito e o objeto se entrelaçam e se influenciam mutuamente. O sujeito percebido é moldado pela sua relação com o mundo, assim como o mundo é, por sua vez, modificado pela maneira única e particular através da qual cada sujeito o percebe (Merleau-Ponty, 2011). É nessa interseção complexa entre sujeito e objeto que a experiência perceptual ganha vida e se torna plenamente apreensível. A compreensão dessa complexa relação entre sujeito e objeto na percepção, fomenta o grande desafio de ampliar os horizontes de nossa compreensão e perceber a profundidade e a subjetividade inerentes à experiência humana (Ángel-Osorno, 2023).

Merleau-Ponty (2011) nos convida a questionar nossas noções pré-concebidas e a abraçar a ideia de que a percepção é um fenômeno multifacetado e rico em significado. Através de sua filosofia fenomenológica, somos levados a uma jornada de auto-reflexão e descoberta, na qual o sujeito que percebe e o objeto que é percebido são vistos como partes inseparáveis de um todo complexo e interconectado. Essa visão da percepção como uma co-constituição intrincada e profunda entre o indivíduo e o mundo oferece uma nova perspectiva sobre quem somos e como nos relacionamos com o ambiente ao nosso redor (Negreiros, 2022).

A experiência perceptual é uma profunda imersão no enigmático e multifacetado mundo fenomenológico, onde cada percepção carrega consigo um significado único e intransferível. É por meio dessa rica interação entre sujeito e



objeto que podemos experimentar a essência da existência humana, expandindo nossos limites e enriquecendo nossa compreensão da complexidade intrínseca da realidade (Silva Lima & Alencar, 2023; Silva & Morujão, 2022).

Merleau-Ponty (2011), com sua profundidade filosófica e agudeza conceitual, nos presenteia com uma abordagem que desafia as noções tradicionais de percepção, nos convidando a olhar além das aparências superficiais e a nos aventurar em uma jornada de auto-exploração. Nossa percepção torna-se assim uma porta de entrada para o entendimento mais profundo de nós mesmos e do mundo, uma dança sutil entre subjetividade e objetividade que enriquece nossa existência de maneiras infinitas.

Metodologias de pesquisa em Psicologia fenomenológica

As entrevistas fenomenológicas são uma metodologia chave e extremamente valiosa na pesquisa em Psicologia fenomenológica. Essas entrevistas desempenham um papel crucial ao permitir que os pesquisadores explorem a experiência subjetiva do participante de maneira aprofundada, detalhada e altamente significativa (Pereira & Castro, 2019).

O formato aberto e flexível dessas entrevistas é especialmente importante, pois oferece aos participantes a liberdade de expressar suas experiências pessoais de forma fluida e espontânea, sem nenhuma forma de restrição ou limitação que possa impedir que compartilhem suas vivências mais significativas (Giorgi & Sousa, 2010).

Durante o processo dessas entrevistas, os pesquisadores exercem um papel ativo e comprometido, demonstrando empatia genuína e sincero interesse em compreender a estrutura essencial e o significado subjacente à experiência vivida. Para alcançar esse objetivo, os pesquisadores utilizam uma série cuidadosa de questionamentos pertinentes, reflexões aprofundadas e análises minuciosas (Pereira & Castro, 2019).

Além das entrevistas fenomenológicas, a análise fenomenológica de estudos de caso também desempenha um papel fundamental e essencial na pesquisa fenomenológica. Essa abordagem altamente valorizada é amplamente

utilizada para descobrir e descrever os aspectos essenciais e universais de uma experiência específica. Ao destacar não apenas o contexto em que a experiência ocorre, mas também os elementos-chave envolvidos e as nuances intrínsecas existentes, essa análise meticulosa permite uma compreensão mais profunda e rica da vivência humana (Patricio et al.2024).

Através dessa perspectiva, os pesquisadores são capazes de mergulhar nas profundezas da subjetividade, alcançando uma apreciação verdadeiramente holística. No contexto da pesquisa fenomenológica, a interpretação e compreensão do significado profundo, complexo e multifacetado por trás das experiências do participante desempenham um papel de destaque e primordial importância. Através de uma interpretação reflexiva, conduzida com sensibilidade e rigor metodológico, os pesquisadores são capazes de desvendar as camadas mais profundas de sentido, elucidando os elementos ocultos, os matizes sutis e as nuances ricas subjacentes à experiência vivida (Pereira & Castro, 2019).

A pesquisa fenomenológica leva a uma compreensão mais aprofundada e significativa da vivência humana como um todo. Dessa forma, enriquece não apenas a compreensão acadêmica e científica, mas também contribui de forma profunda e significativa para a valorização e apreciação da riqueza e complexidade intrínsecas da vivência humana (Cabral et al., 2024). Através de um diálogo íntimo, autêntico e revelador entre o pesquisador e o participante, insights profundos e significativos são alcançados. Isso resulta em uma compreensão mais ampla e abrangente das experiências humanas, oferecendo uma perspectiva enriquecedora e uma apreciação verdadeiramente holística do que significa ser humano (Negreiros, 2022).

A pesquisa fenomenológica tem sido reconhecida como uma proposta fundamental na busca por uma compreensão mais profunda das experiências e vivências humanas. Essa metodologia tem o poder de capturar a essência e a riqueza de nossa existência, permitindo que os pesquisadores explorem as complexidades da experiência subjetiva de modo aprofundado e abrangente (Pereira & Castro, 2019). As entrevistas fenomenológicas são instrumentos valiosos nessa empreitada, proporcionando uma plataforma para que os indivíduos compartilhem suas experiências pessoais e interiores de maneira autêntica e profunda (Castro, 2023). Ao adotar um formato aberto e flexível, as



entrevistas fenomenológicas oferecem aos participantes a liberdade de expressar seus pensamentos, emoções e percepções de forma livre e espontânea. Essa liberdade encoraja os entrevistados a explorarem os aspectos mais significativos de suas vivências, permitindo que os pesquisadores mergulhem nas camadas mais profundas da subjetividade humana. Essa profundidade é essencial para uma compreensão completa das experiências vividas e das nuances envolvidas em cada relato (Castro & Meira, 2023).

Durante o processo das entrevistas fenomenológicas, os pesquisadores assumem um papel ativo e comprometido. Eles demonstram empatia genuína e um sincero interesse em compreender a estrutura essencial e o significado subjacente às experiências dos participantes (Bessa et al.2023). Para alcançar esse nível de compreensão, os pesquisadores se utilizam de questionamentos cuidadosamente elaborados, reflexões aprofundadas e análises meticulosas. Através dessas técnicas, eles são capazes de desvendar as sutilezas, os matizes e os elementos ocultos das experiências vividas (Silva, 2024).

Além das entrevistas fenomenológicas, a análise fenomenológica de estudos de caso também é essencial para a pesquisa fenomenológica. Essa abordagem permite aos pesquisadores descobrirem e descreverem os aspectos essenciais e universais de experiências específicas. Através dessa análise minuciosa, é possível compreender não apenas o contexto no qual a experiência ocorre, mas também os elementos fundamentais que moldam a vivência humana (Mota et al.2021). Essa compreensão abrangente e detalhada resulta em uma visão holística da existência humana, enriquecendo tanto a academia quanto a ciência.

Pereira & Castro (2019) consideram que no contexto da pesquisa fenomenológica, a interpretação e compreensão do significado profundo, complexo e multifacetado por trás das experiências do participante desempenham um papel primordial. Os pesquisadores, através de uma interpretação reflexiva, buscam desvendar as camadas mais profundas de sentido presentes nas narrativas dos entrevistados (Bressanelli & Gomes2023). Essa interpretação é conduzida com sensibilidade e rigor metodológico,



revelando os elementos ocultos, os nuances sutis e as nuances ricas subjacentes às experiências vividas (Melo & Carvalho, 2022). É através dessa abordagem reflexiva que uma compreensão mais profunda e significativa da vivência humana é alcançada.

A pesquisa fenomenológica nos permite apreciar de maneira mais ampla e abrangente as complexidades da experiência humana. Por meio de um diálogo íntimo entre o pesquisador e o participante, insights profundos e significativos emergem, enriquecendo nosso conhecimento sobre o que significa ser humano (Assis & Monteiro, 2023). Assim, essa perspectiva de pesquisa proporciona uma perspectiva holística e enriquecedora, capaz de destacar a riqueza intrínseca da vivência humana como um todo.

Entrevistas fenomenológicas propriamente ditas: compreensão da pluridimensionalidade

Nesse tipo de entrevista singular e significativa, o pesquisador busca atingir um nível profundo de compreensão e entendimento da perspectiva e visão de mundo do indivíduo em relação a um determinado fenômeno, sem de forma alguma impor suas próprias interpretações ou preconceitos pessoais. Para Pereira & Castro (2017) o foco principal e central das entrevistas fenomenológicas está na descrição minuciosa e cuidadosa das experiências, das sensações vivenciadas e dos significados atribuídos pelos participantes.

Proposta altamente qualitativa e subjetiva contribui de forma extremamente significativa para a compreensão e análise dos aspectos subjetivos e subjetividades da experiência humana. O objetivo não é apenas compreender os padrões individuais e únicos de cada participante, mas também descobrir e identificar os padrões comuns e significados compartilhados entre os diferentes entrevistados (Castro & Meira, 2023). Além disso, a abordagem fenomenológica proporciona um espaço único e autêntico para que o participante possa expressar sua visão de mundo de maneira genuína, autêntica e livre de quaisquer pressupostos teóricos ou influências externas (Giorgi & Sousa, 2010). Essa liberdade é fundamental para permitir que a riqueza e a



diversidade das percepções e experiências individuais sejam reveladas e apreciadas em sua plenitude.

Diante disso, consideramos as entrevistas fenomenológicas, com toda a sua riqueza, profundidade e detalhamento, são uma ferramenta essencial para a pesquisa em Psicologia fenomenológica. Elas permitem uma exploração genuína e autêntica da experiência humana, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e aprofundada dos aspectos subjetivos e subjetividades da vivência humana. Por meio dessa abordagem singular, é possível descobrir e analisar tanto os padrões individuais quanto aqueles que são compartilhados entre os entrevistados, ampliando assim os horizontes do conhecimento e enriquecendo a ciência psicológica como um todo (Mota et al.2021).

Nesse tipo de entrevista singular e significativa, o pesquisador busca atingir um nível profundo de compreensão e entendimento da perspectiva e visão de mundo do indivíduo em relação a um determinado fenômeno, sem de forma alguma impor suas próprias interpretações ou preconceitos pessoais. O foco principal e central das entrevistas fenomenológicas está na descrição minuciosa e cuidadosa das experiências, das sensações vivenciadas e dos significados atribuídos pelos participantes (Negreiros, 2022).

Conforme explicitado anteriormente, a pesquisa se insere no viés qualitativo e subjetivando contribui de forma extremamente significativa para a compreensão e análise dos aspectos subjetivos e subjetividades da experiência humana. O objetivo não é apenas compreender os padrões individuais e únicos de cada participante, mas também descobrir e identificar os padrões comuns e significados compartilhados entre os diferentes entrevistados (Silva, 2024). Além disso, proporciona um espaço único e autêntico para que o participante possa expressar sua visão de mundo de maneira genuína, autêntica e livre de quaisquer pressupostos teóricos ou influências externas. Essa liberdade é fundamental para permitir que a riqueza e a diversidade das percepções e experiências individuais sejam reveladas e apreciadas em sua plenitude (Castro, 2021).



As entrevistas fenomenológicas, com toda a sua riqueza, profundidade e detalhamento, são uma ferramenta essencial para a pesquisa em Psicologia fenomenológica, pois permitem a exploração genuína e autêntica da experiência humana, contribuindo para a compreensão mais abrangente e aprofundada dos aspectos subjetivos e subjetividades da vivência humana (Stenzel & Gomes, 2023) . Por meio dessa abordagem singular, é possível descobrir e analisar tanto os padrões individuais quanto aqueles que são compartilhados entre os entrevistados, ampliando assim os horizontes do conhecimento e enriquecendo a ciência psicológica como um todo (Giorgi & Sousa, 2010). Nesse tipo de método singular e significativo, o pesquisador busca atingir um nível profundo de compreensão e entendimento da perspectiva e visão de mundo do indivíduo em relação a um determinado fenômeno, sem de forma alguma impor suas próprias interpretações ou preconceitos pessoais.

Pereira & Castro (2019) aludem que o objeto principal e central das entrevistas fenomenológicas está na descrição, exploração e reflexão minuciosa e cuidadosa das experiências, das sensações vivenciadas e dos significados atribuídos pelos participantes.

Estudos de caso e análise fenomenológica

A análise fenomenológica em estudos de caso permite a compreensão profunda e esclarecedora de experiências individuais, buscando identificar padrões recorrentes e significados subjacentes que ajudam a desvendar a complexidade do ser humano. Essa metodologia enfatiza a importância da interpretação e do significado na experiência vivida, possibilitando uma compreensão mais ampla e abrangente da realidade do sujeito (Pereira & Castro, 2019). Através da imersão completa no mundo vivido do participante, a fenomenologia crítica possibilita uma análise aprofundada e minuciosa das experiências, proporcionando um rico repertório de conhecimento que contribui de forma significativa para o contínuo avanço do campo da Psicologia (Castro, 2023).



Compreender e explorar a fenomenologia é essencial para uma compreensão mais completa e consciente das experiências humanas, permitindo uma visão mais profunda e perspicaz sobre o comportamento, pensamentos e emoções dos indivíduos. Assim, a pesquisa fenomenológica nos capacita a mergulhar nas complexidades da mente humana, desvendar as múltiplas camadas de significado que permeiam a existência e fornece uma base sólida para a construção de teorias e intervenções psicológicas enriquecedoras (Castro & Meira, 2023).

Além disso, a análise fenomenológica nos abre portas para explorar ainda mais as particularidades e nuances das experiências de cada indivíduo. Aprofundar nossa compreensão e conhecimento sobre os fenômenos humanos traz consigo uma vasta gama de benefícios, tanto a nível individual quanto coletivo (Assis & Monteiro, 2023). Ao adotarmos uma perspectiva imersiva e exploratória, temos a oportunidade de desvendar os mecanismos intrincados por trás das vivências e emoções humanas. Ao expandir nossa percepção sobre o significado e interpretação das experiências individuais, podemos estabelecer um diálogo mais empático e compreensivo com nossos pacientes, clientes ou até mesmo amigos e familiares (Souza & Lourenço, 2023).

Essa compreensão mais profunda nos permite oferecer intervenções mais eficazes e relevantes, promovendo um verdadeiro impacto nas vidas das pessoas ao nosso redor. A análise fenomenológica em estudos de caso não se limita apenas a casos específicos, mas também pode ser aplicada a uma grande variedade de situações e contextos. A partir desse enfoque, somos capazes de investigar os múltiplos aspectos que contribuem para a construção da realidade individual de cada sujeito (Cabral et al.2024).

No entanto, é importante ressaltar que a análise fenomenológica não é um processo isolado. Ela se encaixa em um quadro mais amplo de teorias e práticas científicas que nos auxiliam a entender as complexidades da mente humana. Ao conduzirmos pesquisas fenomenológicas, estamos contribuindo de forma genuína para o progresso e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia (Pereira & Castro, 2019). Assim, a análise fenomenológica em



estudos de caso, com sua abordagem imersiva e exploratória, é um valioso instrumento que promove um aprofundamento genuíno na compreensão da experiência humana e contribui para o progresso e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia (Castro, 2023). Ao expandirmos nosso conhecimento sobre os fenômenos humanos e suas implicações, estamos capacitados a melhorar a qualidade de vida das pessoas e a construir uma sociedade mais consciente e empática. A fenomenologia nos convida a questionar, explorar e compreender, mergulhando nas profundezas da existência humana para desvendar seus enigmas e significados.

Interpretação e significado na pesquisa fenomenológica

Na pesquisa fenomenológica, a interpretação e o significado são elementos essenciais na compreensão profunda e abrangente da experiência do sujeito. A proposta busca minuciosamente capturar e compreender a vivência e a percepção extremamente complexas e multifacetadas do indivíduo, indo muito além da mera descrição superficial dos fatos (Castro, 2023). A interpretação criteriosa e meticulosa dos dados coletados é realizada de forma extremamente cuidadosa, minuciosa e aprofundada, levando em consideração não apenas o contexto histórico, cultural e social, mas também a visão de mundo única, íntima e singular do sujeito (Pereira & Castro, 2019).

Além disso, o significado atribuído pelo participante à sua própria experiência é analisado minuciosa e detalhadamente, com o objetivo primordial de desvendar e explorar a complexidade e a riqueza inerentes à vivência humana, revelando aspectos ocultos e sutilezas muitas vezes imperceptíveis. Nesse sentido, a pesquisa fenomenológica se torna um valioso instrumento para uma análise aprofundada e abrangente das experiências humanas, permitindo uma apreciação mais ampla, holística e enriquecedora. Ao ampliar nossa compreensão da realidade vivida pelo sujeito, a pesquisa fenomenológica contribui de maneira extremamente substancial e significativa para a expansão do conhecimento humano. Nos permite enxergar além das aparências superficiais e compreender o verdadeiro sentido e significado profundo



subjacentes aos fenômenos estudados (Castro Gazotti, 2023; Perches & Antúnez, 2021).

A metodologia convida a refletir não apenas sobre os fatos em si, mas também sobre a forma como as pessoas atribuem sentido às suas vivências. Dessa forma, ao nos dedicarmos a compreender a experiência humana de forma mais ampliada e completa, ampliamos nossa apreciação da diversidade da vida e enriquecemos nossa compreensão do vasto mundo ao nosso redor (Perches & Antúnez, 2021).

A pesquisa fenomenológica nos permite explorar a complexidade e a riqueza das experiências pessoais de maneira profunda, contribuindo para uma visão mais significativa e enriquecedora da existência humana. Com efeito, é através dessa abordagem minuciosa e detalhada que somos capazes de mergulhar nas profundezas da vivência humana, destrinchando cada aspecto e faceta que fornece uma compreensão mais rica e abrangente. Essa busca incessante por significados ocultos e sutis nos coloca em um caminho de descoberta contínua e expansão do nosso conhecimento (Viegas et al., 2024; Mesquita, 2023).

É por meio dessa pesquisa fenomenológica cuidadosa e metódica que conseguimos vislumbrar a complexidade dos fenômenos estudados e apreciar plenamente a diversidade e singularidade das experiências humanas. Ao analisar a interpretação e o significado da experiência do sujeito, somos capazes de desvendar os diferentes aspectos que compõem sua vivência. Essa exploração detalhada e minuciosa nos permite apreciar a profundidade e a riqueza que existem em cada experiência humana (Negreiros, 2022).

A pesquisa fenomenológica, portanto, se mostra como uma ferramenta indispensável para compreensão verdadeiramente completa da existência humana. Cada minúcia e sutileza analisada nos aproximam de uma apreciação mais abrangente e enriquecedora das experiências pessoais. Através dessa pesquisa cuidadosa, podemos extrair significados profundos e revelar aspectos ocultos que enriquecem o nosso conhecimento sobre a vivência do sujeito (Pinheiro, 2021; Fernandes, 2021).



Conclui-se, dessa forma, que pesquisa fenomenológica nos proporciona a oportunidade de mergulhar nas complexidades e sutilezas da experiência humana. Ao entender a interpretação e o significado atribuídos pelos sujeitos às suas vivências, somos capazes de ampliar nossa apreciação e enriquecer nosso conhecimento sobre a diversidade da vida (Lourenço, 2023; Rufino, 2024). Essa metodologia nos coloca em contato direto com as nuances e camadas de significado presentes nas experiências humanas, revelando os aspectos mais profundos e ricos da existência humana. A pesquisa fenomenológica, portanto, nos convida a explorar a complexidade da vivência humana de forma meticulosa, minuciosa e aprofundada, contribuindo para uma visão mais holística e enriquecedora da realidade.

Desafios e críticas à abordagem fenomenológica em Psicologia

Um dos principais desafios enfrentados pela abordagem fenomenológica em Psicologia é a questão complexa da objetividade e subjetividade na pesquisa. Muitos críticos argumentam que a fenomenologia, por sua natureza intrinsecamente subjetiva, pode ser excessivamente influenciada por interpretações individuais, o que pode levar a resultados não confiáveis e uma falta de validade científica. Além disso, a falta de clareza na definição de conceitos e na aplicação de métodos fenomenológicos também é frequentemente apontada como uma crítica válida e relevante a ser considerada (Fink, 2020).

A questão da neutralidade do pesquisador e do viés interpretativo também é um ponto de debate constante, uma vez que a subjetividade inerente ao processo de pesquisa pode influenciar a análise e interpretação dos dados obtidos. No entanto, é crucial ressaltar que, apesar desses desafios significativos relacionados à subjetividade presente na pesquisa fenomenológica, essa abordagem continua a desempenhar um papel crucial e fundamental na exploração da experiência humana e na compreensão profunda da subjetividade de cada indivíduo (Castro, 2023).



Por meio da conscientização dessas limitações intrínsecas e da busca constante por maneiras de mitigar possíveis viés e subjetividade, os pesquisadores comprometidos podem trabalhar com afincamento para garantir uma maior confiabilidade e validade científica aos seus estudos fenomenológicos pioneiros (Braga, 2023).

A fenomenologia tem sido amplamente utilizada em várias áreas da Psicologia, incluindo terapia, pesquisa clínica e estudos de comportamento humano. Sua ênfase na experiência subjetiva individual e na compreensão da realidade vivida torna-a valiosa na compreensão dos processos mentais e emocionais complexos. A metodologia fenomenológica busca acesso direto à experiência subjetiva, através de entrevistas e análise de relatos pessoais, em vez de depender apenas de observações externas ou medições objetivas. Isso permite uma compreensão mais profunda das percepções, significados e sentimentos das pessoas em relação a seus contextos e vivências (Pereira & Castro, 2019; Castro, 2023).

No entanto, é importante reconhecer as desvantagens e desafios inerentes à fenomenologia. A questão da subjetividade, por exemplo, pode levar a divergências na interpretação dos dados entre pesquisadores diferentes. As experiências individuais podem variar amplamente, e é crucial ter consciência de nossos próprios preconceitos e prioridades ao analisar e interpretar as informações coletadas (Castro & Meira, 2023). Além disso, a perspectiva fenomenológica requer um investimento de tempo significativo para estabelecer relacionamentos de confiança com os participantes, bem como para analisar e interpretar adequadamente as informações coletadas (Figueiredo, 2023).

Apesar desses desafios, a abordagem fenomenológica oferece uma perspectiva única e valiosa no campo da Psicologia. Ela nos permite compreender a complexidade e individualidade das experiências humanas, abordando questões significativas, como identidade, sentido de vida e valores pessoais (Martines et al.2021). Através do uso de técnicas fenomenológicas, como a redução fenomenológica e a variação eidética, os pesquisadores podem explorar as várias camadas de significado nas experiências dos indivíduos e



captar nuances sutis que poderiam ser perdidas em outras abordagens mais objetivas (Giorgi & Sousa, 2010).

É importante ressaltar que a fenomenologia não se limita apenas à pesquisa acadêmica, mas também é aplicável à prática clínica. Ao adotar uma perspectiva fenomenológica, os terapeutas podem melhor compreender a subjetividade de seus clientes e adaptar as intervenções terapêuticas de acordo. Isso permite um maior nível de empatia e individualização no tratamento, promovendo resultados mais significativos e duradouros (Haracemiv & Caron, 2024).

À medida que a pesquisa fenomenológica continua a evoluir, é essencial que os pesquisadores abordem constantemente questões éticas e busquem formas de aprimorar a validade e a confiabilidade de seus estudos (Dias & Valentini, 2024). Isso pode envolver a adoção de métodos mais rigorosos de coleta e análise de dados, o envolvimento de múltiplos pesquisadores na interpretação dos resultados e um maior foco na transparência e replicabilidade dos estudos (Rocha, 2021). Dessa forma, a metodologia fenomenológica pode continuar a fornecer perspectivas valiosas e insights profundos sobre a experiência humana, contribuindo assim para o avanço da Psicologia como um todo.

Objetividade e subjetividade na pesquisa fenomenológica

Na pesquisa fenomenológica, a questão fundamental que se coloca é a relação intrínseca e indissociável entre objetividade e subjetividade. Segundo Merleau-Ponty (2011), é absolutamente impossível separar completamente o sujeito do objeto, uma vez que a percepção e a compreensão do mundo estão profundamente enraizadas na experiência vivida de cada indivíduo. Nesse sentido, a objetividade não pode ser concebida como algo externo ao sujeito, mas sim como algo que emerge intrinsecamente da própria subjetividade. Em outras palavras, a pesquisa fenomenológica busca compreender de forma abrangente e profunda a intersubjetividade, ou seja, a maneira como os significados são construídos e compartilhados entre as pessoas, respeitando e



levando em consideração as múltiplas perspectivas dos participantes e as ricas vivências subjetivas que os permeiam.

Em conformidade com o pensamento de Silva (2020), a objetividade na pesquisa fenomenológica não se restringe à neutralidade, mas sim à capacidade de abordar as experiências humanas com um olhar rigoroso e ao mesmo tempo sensível. É por meio dessa abordagem metodológica diferenciada que se torna possível coletar uma ampla gama de informações e insights, permitindo assim uma análise mais aprofundada e abrangente dos fenômenos estudados. Além disso, é importante destacar que a pesquisa fenomenológica também se preocupa em estabelecer um diálogo constante com outras áreas do conhecimento, enriquecendo assim o seu campo de estudo e proporcionando uma visão cada vez mais ampla e interdisciplinar dos fenômenos investigados (Pereira & Castro, 2019).

Portanto, a pesquisa fenomenológica se mostra fundamental para a compreensão da complexidade e riqueza da realidade e para o avanço constante do conhecimento humano. Através dessa metodologia singular, é possível explorar a multiplicidade e a complexidade das experiências vividas, bem como a profunda interação entre os sujeitos e o mundo que os cerca.

Assim, a pesquisa fenomenológica se revela ferramenta inestimável para a investigação e a compreensão da condição humana, oferecendo insights e perspectivas profundas sobre a natureza da existência e as diversas maneiras pelas quais os indivíduos constroem significado em suas vidas. Aprofundar o estudo fenomenológico possibilita a exploração minuciosa dos elementos que compõem a subjetividade e a intersubjetividade, permitindo maior compreensão da complexa teia de significados que permeiam as experiências humanas.

Através de uma análise detalhada das vivências subjetivas, é possível descobrir novas camadas de sentido e de compreensão sobre o mundo e sobre o próprio ser humano. Essa abordagem holística e abrangente, característica da pesquisa fenomenológica, permite capturar nuances e sutilezas que, de outra forma, passariam despercebidas. Ao considerar as múltiplas perspectivas dos participantes e ao valorizar a riqueza das vivências individuais, a pesquisa



fenomenológica contribui para uma visão mais completa e contextualizada dos fenômenos estudados. Através do diálogo constante entre a fenomenologia e outras áreas do conhecimento, como a psicologia, a sociologia e a antropologia, é possível construir pontes entre diferentes disciplinas e enriquecer ainda mais a compreensão da complexidade humana (Queiroz, 2024; Leopoldino et al., 2020)

Nesse sentido, a pesquisa fenomenológica transcende os limites de uma abordagem exclusivamente teórica, abrindo espaço para a integração de diferentes perspectivas e métodos de análise. Ao investigar profundamente a relação entre o sujeito e o objeto, busca desvendar os mecanismos subjacentes à construção do conhecimento e à elaboração dos significados. Ao considerar a subjetividade como parte intrínseca do processo de investigação, torna-se possível compreender melhor como as experiências individuais influenciam na construção da realidade.

A pesquisa fenomenológica oferece, assim, valiosa contribuição para o avanço dos estudos sobre a condição humana e para a compreensão dos fenômenos que moldam nossas vidas. Os estudos fenomenológicos ampliam horizontes, oferecendo novas perspectivas e insights sobre as experiências humanas.

Por meio de uma análise mais aprofundada e detalhada, a fenomenologia nos permite a compreensão mais completa e holística da natureza da existência e das complexidades da subjetividade e intersubjetividade. A riqueza de significados presentes nas vivências individuais é explorada e valorizada, fornecendo assim uma visão mais abrangente e contextualizada dos fenômenos investigados. Para isso, é essencial um constante diálogo entre a fenomenologia e outras áreas do conhecimento, permitindo uma relação interdisciplinar que enriqueça e aprofunde ainda mais a compreensão da complexidade humana (Negreiros, 2022).

Esse movimento – a interdisciplinaridade - nos permite explorar as múltiplas facetas das experiências vividas e a intensa interação entre o sujeito e o mundo, resultando em compreensão mais profunda e significativa de como os



seres humanos constroem sentido em suas vidas. A fenomenologia, ao entrar em contato com outras disciplinas, como a psicologia, a sociologia e a antropologia, rompe com os limites de uma abordagem exclusivamente teórica, permitindo um enriquecimento mútuo e uma visão mais ampla da condição humana.

Por meio da investigação dos mecanismos subjacentes à construção do conhecimento e à elaboração dos significados, a fenomenologia nos ajuda a desvendar as complexidades da relação entre o sujeito e o objeto. Ao considerar a subjetividade como uma parte intrínseca do processo de investigação, somos capazes de compreender melhor como as experiências individuais moldam e constroem a realidade de cada um de nós (Gazotti & Cordás, 2023; (Silva & Morujão, 2022; Stenzel, 2021; Bicudo, 2020). Com sua contribuição valiosa para a compreensão da existência humana, a pesquisa fenomenológica se torna uma ferramenta essencial para o avanço do conhecimento e para a compreensão do mundo que nos cerca. Ao oferecer insights profundos e perspectivas únicas sobre a natureza da vida e as múltiplas maneiras pelas quais atribuímos significado às nossas experiências, a pesquisa fenomenológica nos permite explorar a complexidade e a riqueza das vivências humanas de forma aprofundada e abrangente.

À guisa de considerações finais: perspectivas futuras e possíveis desenvolvimentos e integração com abordagens contemporâneas

A partir de toda a explicitação realizada, nos parece que uma possível perspectiva futura para a pesquisa em Psicologia fenomenológica é a integração da abordagem filosófica de Merleau-Ponty, um dos principais representantes da fenomenologia, com teorias contemporâneas que vêm ganhando destaque, como a neurofenomenologia - que busca entender a relação entre os processos neurais e a experiência subjetiva - e a psicologia cognitiva, que estuda os processos mentais envolvidos no conhecimento, percepção, memória e tomada de decisão. Essa integração pode trazer uma contribuição significativa para a compreensão da complexa relação entre o corpo, a mente e o ambiente.



Os estudos que se utilizarem dessa abordagem podem oferecer perspectivas abrangentes e holísticas para investigar a complexidade da subjetividade e da intersubjetividade. Essa articulação entre diversas teorias possibilita a compreensão aprofundada de como as experiências subjetivas são influenciadas tanto por fatores internos quanto por fatores externos, como o ambiente em que estamos inseridos. Além disso, a integração entre a fenomenologia merleau-pontyana e as teorias contemporâneas pode fornecer uma base sólida para explorar novos horizontes na pesquisa e na prática profissional. Pode, a nosso ver, abrir caminhos para a investigação de fenômenos psicológicos emergentes, como os impactos avassaladores da tecnologia em constante evolução e da virtualidade na experiência humana.

A fenomenologia crítica, por exemplo, pode contribuir de maneira profunda e relevante para a compreensão desses fenômenos emergentes, pois permite analisar as novas experiências e questões que surgem com o avanço tecnológico, como a dependência excessiva de dispositivos eletrônicos, a construção de identidades online e a dificuldade de distinguir entre a realidade virtual e a realidade física. Ao aplicar a fenomenologia crítica a essas questões, podemos revelar possibilidades inovadoras para aprimorar ainda mais a atuação e a pesquisa nesta área fascinante e em constante expansão. Nesse sentido, a integração da Psicologia fenomenológica de Merleau-Ponty com abordagens contemporâneas, como a neurofenomenologia e a psicologia cognitiva, oferece um campo vasto e promissor para a pesquisa e prática profissional. Ela nos permite compreender de modo mais completo e profundo a relação entre mente, corpo e ambiente, ao mesmo tempo em que nos desafia a explorar novos horizontes e ampliar nosso conhecimento sobre a complexidade da subjetividade humana.

A integração da fenomenologia crítica com abordagens contemporâneas na Psicologia representa um campo de pesquisa em constante evolução e de grande relevância para a compreensão do ser humano e de sua subjetividade. Nesse contexto, os pesquisadores estão em busca de maneiras inovadoras para conectar os princípios fundamentais da fenomenologia crítica de Merleau-Ponty



com as teorias e práticas psicológicas mais recentes, a fim de enriquecer e aprimorar ainda mais nossa compreensão da complexidade humana. Ao integrar a fenomenologia crítica com abordagens contemporâneas, os estudiosos estão explorando minuciosamente como a percepção, a corporeidade e as experiências subjetivas podem dialogar de maneira cada vez mais produtiva e enriquecedora com os novos enfoques teóricos e metodológicos da Psicologia.

Sendo uma perspectiva integrativa, amplia as possibilidades de investigação e intervenção em diversos contextos psicológicos, proporcionando um vasto horizonte de novas descobertas e contribuições para a área. Essa integração entre a fenomenologia crítica e as abordagens contemporâneas na Psicologia lança bases sólidas para um entendimento mais aprofundado do funcionamento do ser humano, considerando não apenas os aspectos objetivos, mas também os fenômenos subjetivos que moldam sua existência. Com isso, visualizamos uma abordagem mais holística e integrada da Psicologia, que contempla tanto a dimensão individual quanto a social, promovendo uma visão abrangente e enriquecedora do campo.

Além disso, a integração da fenomenologia crítica com abordagens contemporâneas na Psicologia permite explorar novas formas de compreender e lidar com os desafios e problemas psicológicos da contemporaneidade. Por meio de uma perspectiva fenomenológica, é possível dar voz à subjetividade dos indivíduos e compreender suas experiências de forma mais completa e contextualizada, o que pode resultar em intervenções mais eficazes e personalizadas.

Perspectiva promissora que contribui, dado o exposto, para o desenvolvimento do conhecimento e para o aprimoramento dos cuidados com a saúde mental e emocional das pessoas. Enfim, a integração da fenomenologia crítica com abordagens contemporâneas na Psicologia abre um caminho de possibilidades para avanços significativos nas pesquisas e práticas psicológicas, haja vista que, nos permite aprofundar nossa compreensão da complexidade humana, fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas. Por meio dessa integração, podemos contribuir



para o avanço contínuo do campo da Psicologia, em prol do bem-estar e qualidade de vida das pessoas.

Referências

- Almeida Bueno, E. R., Vitoriano, K., & Almeida, S. (2022). Reflexões sobre a fenomenologia de Edmund Husserl como método de pesquisa em educação. *Revista Profissão Docente*, 22(47), 01-17.
- Andrade, E. B. (2021). Intencionalidade e estrutura: Merleau-Ponty e a relação entre sujeito e mundo vivido da experiência. *Revista Paranaense de Filosofia*, v. 1, n. 2, p. 260-278, Jul./Dez.
- Ángel-Osorno, J. (2023). *A leitura como ação: descrição de anotações de leitores em textos de ficção como índices da emergência de sistemas complexos*. Tese (Doutorado) USP
- Antoniazzi, C. B. (2023). O conceito de corpo próprio em Merleau-Ponty. *Ekstasis: Revista de Hermenêutica e Fenomenologia*, 12(1), 70-86.
- Araújo, E. M., Oliveira Vieira, V. M., & Borges, H. V. (2021). A experiência de vida como um sistema dinâmico e aberto: um diálogo entre merleau-ponty e moscovici. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 85367-85394.
- Araújo, D. F. T. S. (2023). *A senhora disse-me que não ia mais comer as coisas do lixo: o peso da maternidade periférica de Carolina Maria de Jesus*. Dissertação (Mestrafo) UFPe.
- Assis, C. F. & Monteiro, R. (2023). Metodologias qualitativas e quadros de referência para a pesquisa em ciências humanas e sociais aplicadas. *Revista Jures* - v.16, n.29, p. 1-28, jun.
- Batista, T. A. S. (2021). *O problema do criticismo no primeiro Merleau-Ponty*. Monografia (Graduação) UFPe
- Bessa, M. M., et al., (2023). A fenomenologia de Alfred Schutz e sua aplicação no campo da pesquisa em saúde e enfermagem. *Revista Sustinere*, 11(2).
- Bicudo, M. A. V. (2020). Pesquisa fenomenológica em Educação: possibilidades e desafios. *Revista Paradigma* (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020), Vol. XLI, junio p. 30 – 56
- Braga, J. O. (2023). A psicologia fenomenológica como anunciada por Edmund Husserl. *Phenomenology, Humanities and Sciences*, 4(3). Vol. 4 - 3 – p. 205-214



- Bressanelli, R. T., & Gomes, V. (2023). A Fenomenologia da resiliência de duas mulheres que vivenciaram uma enchente. *ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia*, 21(1).
- Cabral, S. M., et al., (2024). Mulheres negras no mercado de trabalho: estudo de caso no Vale dos Sinos/RS. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 17(51), 379-404
- Castro, E. H. B. (2023). Plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus:: possibilidades e perspectivas. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 16(1, jan-jun), 9-32.
- Castro Gazotti, T. (2023). *A vivência da anorexia nervosa em primeira pessoa: análise fenomenológica a partir de casos clínicos*. Tese (Doutorado) USP
- Castro, E. H. B., & Meira, J. C. (2023). Nos encontros, des-encontros e re-encontros com o adolescer: ser-plantonista e a pluridimensionalidade do existir. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 16(1, jan-jun), 415-457.
- Costa, S. A. (2023). A psicologia como ciência: a origem da fenomenologia possui fundamentos na teoria aristotélica? *Phenomenology, Humanities and Sciences* Vol. 4 – 3. 188-200.
- Cunha, A. C. & Galvão, Z. (2023). Ao encontro de Merleau–Ponty: contributos para olhar o corpo e o movimento na infância *Interação Interdisciplinar* Dossiê- Crianças e culturas infantis: diversidades de olhares, p. 203- 213,
- Dias, J., & Valentini, D. (2024). " A fenomenologia segundo Max Scheler" de Norberto Bobbio. *Aoristo-International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics*, 7(1), 116-133
- Fernandes, C. R. S. (2021). *Crise, sofrimento psíquico grave e crescimento pós-traumático: uma abordagem fenomenológica*. Dissertação (Mestrado. UnB
- Figueiredo, N. (2023). Religião como objeto científico a partir de uma abordagem definicional. *mpinas*, 42(1):XX-XX, jul./dez., 2017 *Reflexão*, 48: e238607 DOI: <https://doi.org/10.24220/2447-6803v48e2023a8607>
- Fink, E. (2020). Elementos para uma Crítica a Husserl. *Phenomenology, Humanities and Sciences* Vol. 1-3 509-517
- Franco, M. A., Santos, L. A. M., & Oliveira Caminha, I. (2020). Subjetividade, corpo e intercorporeidade a partir da fenomenologia de Merleau-Ponty. *HOLOS*, Ano 36, v.8, e9620
- Funaro, G. L. (2020). Uma crítica ao modelo dualista. *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*; 9(1):93-107



- Gazotti, T., & Cordás, T. A. (2023). Anorexia Nervosa e a experiência de paradoxos: estudos em psicopatologia fenomenológica. *Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, 12(2), 91-108.
- Giese, J. V., Bosco, L., & Souza Melo, C. (2023). Fenomenologia: aplicações metodológicas em pesquisas sobre cidades. *Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)*, 21.
- Granetto, L. F., Moura, M. G., & Nascimento, M. M. (2023). Relato da biografia de Maurice Merleau-Ponty. *Anais do 21º Encontro Científico Cultural Interinstitucional*
- Haracemiv, S. M. C. & Caron, C. (2024). *Fenomenologia e aprendizagem do raciocínio clínico médico*. CRV
- Klein, T. & Verztman, J. S. (2024). Entre a psicanálise e a fenomenologia de Merleau-Ponty: traçando caminhos para uma noção de experiência. *Psicol. USP* 35 DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200133>
- Leopoldino, E. R., Santos, L. A. M., & Caminha, I. O. (2020). Educação e Fenomenologia: a percepção de adolescentes acerca do bullying na escola. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 13(32), 1-22.
- Lima Freire, M. R., do Nascimento, A. M., & Roazzi, A. (2021). Análise fenomenológica interpretativa (AFI): enlaces com a psicologia cognitiva. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 13(2, jul-dez), 516-545.
- Lindenmeyer, L. (2021). Condições filosóficas para uma estética husserliana. *Griot : Revista de Filosofia*, v.21, n.3, p.197-217, outubro.
- Lourenço, R. L. A. (2023). *Espelho, Espelho meu, que tipo de leitor sou eu?: aspectos axiológicos de um fractal identitário emergente de leitor competente, sob as óticas hermenêutica e ecotransdisciplinar-fenomenológico-complexa*. Tese (Doutorado) UnB
- Marques, R. V. (2023). Gestalt-terapia, Merleau-Ponty e a clínica da pessoa que existe com HIV/AIDS. v. 20 n. 38 : *Sumário – IGT na Rede*, vol. 20, Nº 38,
- Martines, A. R., Pascoal, V. A., & de Almeida, C. C. (2021). Pragmatismo e categorias fenomenológicas de peirce: Um debate sobre a noção de conceito. Coleção CA–Ciência Aberta, 583. In: Silva, Carlos Guardado da, Revez, Jorge & Corujo, Luís (Eds.). (2021). Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: *Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal*, Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras, 25 e 26 de novembro de 2021. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Colibri.



- Melo, J. S., & Carvalho, C. A. (2022). O percurso metodológico de uma pesquisa qualitativa: na linha da Fenomenologia e da historiografia. *APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, (28), 233-253.
- Mesquita, O. A. L. (2023). *O corpo e a linguagem da capoeira: apontamentos para uma educação pela estesiologia do corpo*. Tese (Doutorado) UFRN
- Mota, H. R., Gomes, B. D. M. R., Zahavi, D., & Martiny, K. M. (2021). Fenomenologia nos estudos de enfermagem: Novas perspectivas. *Veritas* (Porto Alegre), 66(1), e39223-e39223.
- Negreiros, M. B. (2022). *Paratletas lesionados em acidentes de trânsito e corporeidade: significados da vivência sob a ótica da Fenomenologia de Merleau-Ponty*. Dissertação (Mestrado. UFAM
- Okuhara, E. & Josgrilberg, R. (2022). Incidências da “nova ontologia” de Merleau-Ponty sobre o conceito de “Motricidade Vital”. *International Studies on Law and Education* 40 jan-abr.
- Paula Bueno, C. (2024). A doença como forma de ser livre no mundo: uma abordagem merleau-pontiana. *Revista Alamedas*, vol. 12, n. 1.
- Patricio, T. L., Silva Corrêa, L., & Carbinatto, M. V. (2024). Atitude fenomenológica e estudos sobre Ginástica para Todos: do imergir ao suspender. *Praxia-Revista on-line de Educação Física da UEG*, 6, e2024008-e2024008.
- Perches, T. H. P., & Antúnez, A. E. A. (2021). Estudo psicológico do processo diagnóstico e da psicoterapia na depressão e na ansiedade por meio da análise fenômeno-estrutural: estudos de caso. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 41(100), 1-15.
- Pinheiro, J. M. L. (2021). A transcrição na análise fenomenológica: um olhar ao trabalho com geometria dinâmica. *Perspectivas da Educação Matemática*. Volume 14, número 35 - DOI: 10.46312/pem.v14i35.10269
- Pojar, G. B. & Scorsolini-Comin, F. (2020). Um corpo que arde: corporeidade e produção de subjetividade em Clarice Lispector. *Revista Subjetividades*: v. 20, n. 1, art. e7365 DOI: 10.520/23590777.rs.v20i1.e7365
- Queiroz, R. D. (2024). Intersubjetividades na educação: uma abordagem fenomenológica-existencialista. *Logeion: Filosofia da Informação*. v. 10, n. 2, p. 1-15, e-6977, jan./jun. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2024v10n2e-6977>
- Rocha, J. M. S. (2021). O neocartesianismo da fenomenologia husserliana: aproximações e contraposições à filosofia cartesiana na configuração do



projeto fenomenológico transcendental. *SOFIA* V.10, N.1, P. 116-153, JUL/2021 DOI: <https://doi.org/10.47456/sofia.v10i1.34482>

Rufino, A. P. F. (2024). *Vivências e experiências das docentes do ensino fundamental I acerca da prática pedagógica criativa em uma Escola Municipal de Goianésia-GO*. Dissertação (Mestrado). UEG

Silva, A. C. M., Faria Gehres, A., & Oliveira Caminha, I. (2023). O método fenomenológico como possibilidade para a pesquisa em Educação Física. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 11(27), 584-604.

Silva Araújo, M. D. (2020). O conceito de corpo ea expressividade musical: Uma crítica fenomenológica sobre a abordagem mecanicista no ensino de piano. *Revista Música Hodie*. v. 20: e60897

Silva, C. C. (2024). Contribuições da Fenomenologia como Perspectiva Metodológica nas Ciências Humanas. *Revista GESTO-DEBATE*, vol. 24, n.01, p.01-16, jan/dez.

Silva, C. G. L. S. (2021). *A educação como experiência do corpo em movimento: diálogo entre Merleau-Ponty e Buytendijk*. Seminário (Doutorado)UFRN

Silva, F. O. (2020). Tessituras constitutivas da abordagem (auto) biográfica como dispositivo de pesquisa qualitativa. *Práxis Educativa*, e2012960, p. 1-15, 2020 DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.12960.006>

Silva Lima, H. M. & Alencar, A. P. (2023). A fenomenologia da percepção e sua contribuição para a formação do comportamento humano em Maurice Merleau-Ponty. *Revista São Luis Orione*, v. 10, n. 1, p. 3-28, jan./jun.

Silva, N. H. L. P. D., & Morujão, C. A. V. (2022). Uma leitura fenomenológica sobre a intersubjetividade no digital/on-line. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 24, 614-637.

Silva, R. M. C. R. A. (2021). *A experiência do lógos do mundo estético em Merleau-Ponty pela mediação corpo-percepção-mundo*. Tese (Doutorado) UFRJ

Souza, L. D. P. & Lourenço, M. L. (2023). Análise fenomenológica interpretativa nas pesquisas em administração: da teoria à aplicação metodológica. *Revista Pesquisa Qualitativa*. v.11, n.28, p. 728-756, set./dez DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2023.v.11.n.28.642>

Souza Ramos, S. (2023). Merleau-Ponty e a atualidade da fenomenologia. *Dois Pontos*, Vol 20, Issue 1, p72

Stenzel, L. M., & Gomes, W. B. (2023). Perspectiva de Segunda Pessoa em Psicoterapia: as inovações fenomenológicas de Carl Rogers. *Memorandum*:



Memória e História em Psicologia, 40. DOI: <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2023.39998>

Stenzel, L. M. (2021). Ser-e-estar-entre: a condição intersubjetiva da relação terapêutica. *Phenomenology, Humanities and Sciences* Vol. 2 – 3. 378-391

Valmorbida, J. O. (2019) Narratividade, subjetivação e democracia em Seyla Benhabib. *ANPOF-Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia*, 104.

Viegas, M. A. D. R., Santos, L. M. M. D., & Oliveira, W. C. D. (2024). Cenas Musicais na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São João Del-Rei (MG): uma Leitura Fenomenológica das Aulas de Musicalização para Crianças com Diversidade Funcional Intelectual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 30, e0048.

Recebido: 28/04/2024

Aceito: 15/06/2024

Publicado: 01/07/2024

Autores:

Janderson Costa Meira

Mestrando no Programa de Pós – graduação em Psicologia da UFPR. Psicólogo pela ESBAM. Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus.. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Ex-Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

João Paulo Viana Maurício

Pós-graduando em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Discente de Psicologia da Fametro. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: joapauloviana124@gmail.com

Dalyane Rayana Gomes Barbalho

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Psicóloga graduada pela ESBAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Psicóloga da rede de apoio do Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: dalyanebarbalho@gmail.com

Bruno Rodrigues Batista

Pós-graduando em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial pelo IEV/Manaus. Discente de Psicologia da ESBAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: brunorodribatista@gmail.com

Gabriella Masulo Gomes

Discente de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Diretora de Pesquisa da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam